

# Mãe Viva

MUNICÍPIO DE ESPINHO  
BIBLIOTECA MUNICIPAL

Director: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

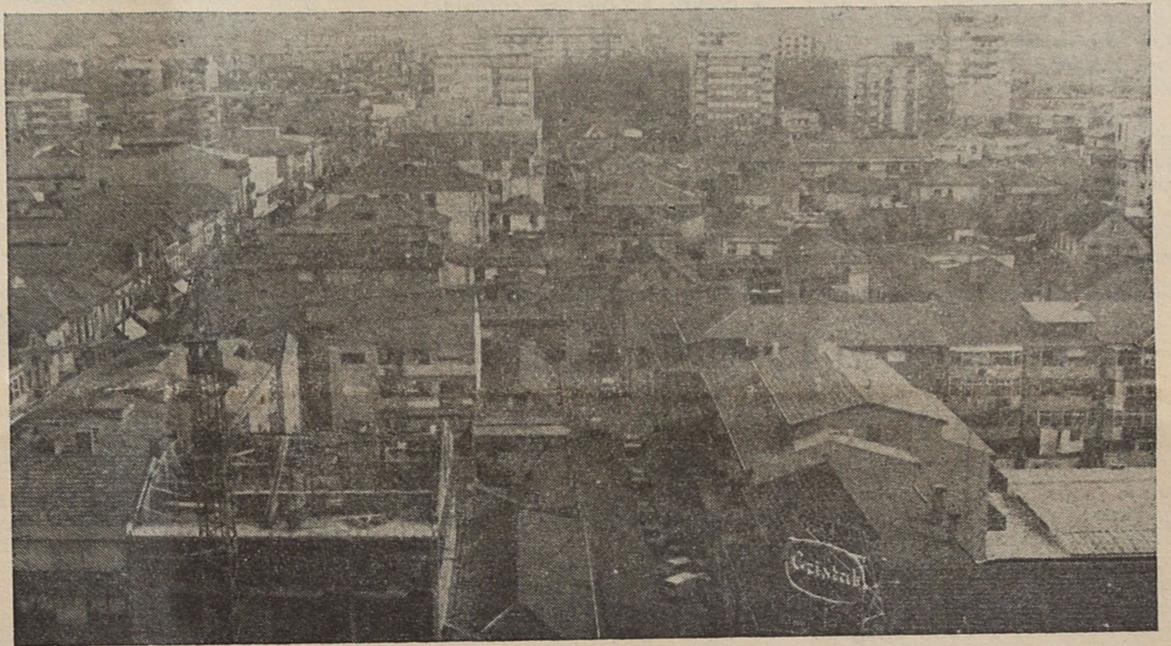
ANO VIII N.º 376 — PREÇO 15\$00 — 9/2/84

## HABITAÇÃO PRÓPRIA

# UM SONHO IMPOSSÍVEL

• Sobre o novo  
(des)crédito à Habitação  
a que poucos dão  
crédito...

Saiu mais um Decreto-Lei do Governo. Destina-se a promover a aquisição de habitação própria e vai vigorar até ao fim do corrente ano. As pessoas interessadas pouco ou nada lhe têm ligado. E com razão. Foram mais uma vez insultadas numa das suas grandes necessidades. Vale a pena descobrir um pouco do véu, para fundamentar as críticas. É o que tentamos fazer neste trabalho.



— REPORTAGEM NA ÚLTIMA PÁGINA

ESPINHO CRESCE PARA O ALTO, EM PRÉDIOS E EM PREÇOS DOS MESMOS...

## CORRIDA ÀS BOMBAS

Era para aí uma dezena deles. Todos juntos e em fila faziam bicha, para as «compras». Discutiam, barafustavam e empurravam-se para saber o que nenhum negava: qual deles estava à frente.

Era para aí uma dezena de putos, com 10 a 15 anos, e faziam bicha para comprar bombas de carnaval. «20\$00 delas», dizia um. Depois era a explosão, o estouro do «brinquedo», minutos antes adquirido. Para alegria deles e protesto, ainda que mudo, dos mais velhos.

Só naquele fim de semana uma casa de Espinho, vendeu quatro mil delas. «E se mais tivesse, mais vendia».

ANTA

PRESIDENTE DA J. F.:

**“É urgente  
a ampliação  
do Cemitério”**

— PÁGINA 5

**LÁ PARA O FIM DO ANO:  
NOVO CINEMA  
EM ESPINHO**

— PÁGINA 3



ESPELHO MEU

# Dizer "não" a nova Inquisição

Com este breve escrito, não pretendo fazer uma análise à questão da Liberalização do Aborto. A lei foi aprovada e todos sabem que é muito pouco liberalizadora. Depois, mais do que a mim, compete às mulheres tomar em mão o assunto e justiça seja feita a todas quantas têm tido essa coragem.

Se apoio ou não a causa, é certo que sim e à minha posição acrescento estas palavras da psicóloga Maria Clementina Diniz, em artigo seu publicado no jornal «O Diário»: «Mas, meu senhores, são contra o aborto? Isto é, não querem abortar? Muito bem! Ninguém vos obriga. Aliás, nem sequer correm tal risco».

A minha intenção é expressar nesta coluna de opinião pessoal o meu protesto contra afirmações e atitudes tomadas em torno desta questão e que insultaram a minha consciência de cidadão responsável pelos actos que pratico. Deixar um conjunto de factos que de algum modo possam contribuir para avivar a memória curta dos que proferiram discursos balofos, insultos e até ameaças veladas a propósito deste assunto.

E começo por relembra-los aqui: o que muitos parecem ter esquecido: o fascismo não morreu. Ainda apenas camuflado.

A discussão pública em torno desta lei foi um óptimo momento para o povo português

ver com mais clareza que as garras do reacçãoarismo não foram cortadas, e a velha (nova) aspiração fascista ainda serve de bandeira a muita gente. Lamentável é que toda essa peçonha tenha chegado tão longe pelas mãos benévolas do Partido Socialista.

Refiro-me, como é óbvio, aos partidos de direita, aqueles que tão «humanos» se mostraram neste momento, mas que são os principais responsáveis pela caótica situação de milhares de portugueses.

Com tanto «humanismo», fico quase em crer que o CDS, no projecto lei que pretende (ou pretendia) apresentar sobre o problema do aborto, irá propor que os fabulosos lucros dos capitalistas sirvam para dar de comer aos filhos daqueles que nada têm para lhes dar. É que, se a memória não me falha, quando este partido foi Governo (de tão má memória como o actual), já havia aborto clandestino, e desemprego e fome e graves problemas sociais.

O PSD fez fogueira numa barrica de pólvora. Mas teve o cuidado de molhar previamente a pólvora! É que no fundo, contabilizadas as perdas e lucros, até foi conveniente a aprovação da lei. Assim, pode funcionar como «moeda de troca». E na verdade, é isso que está a acontecer. É assim que os pedepês encaram as coisas. Uma

questão de economia de mercado. As razões servem apenas a procura de maiores lucros. O cinismo na sua última morada.

Tudo isto me mete asco. Mas não é tudo. O insulto final, esse, veio pelas «mãos de Deus». A atitude da Igreja Católica é coisa que não posso deixar de apontar, pelo grave precedente que abre. Uma nova Inquisição está em gestação na mentalidade tacanha de uns quantos «moralistas». É preciso que o primeiro caso de aplicação da lei seja para fazer abortar essa conspiração.

Que a Igreja Católica — e não só essa — tenha direito a uma opinião e participe mesmo na discussão, concordo e acho até legítimo. Que em nome do direito de opinião se insulte a comunidade, se façam ameaças aos deputados e partidos políticos e em última análise se ponha em causa a legitimidade do Estado Democrático, é coisa que só pode partir de gente reacçãoária, retrógada e eivada de sentimentos que transportam o vírus saudosista do passado.

«Tudo se prepara para fazer de Portugal um país de assassinos», disse o Bispo de Leiria.

Assassinos foram os inquisidores dos séculos XVI a XVIII e operaram em nome de Deus. Assassinos foram os Nazis e milhares deles foram camuflados pela Igreja Católica, depois

da 2.ª Guerra Mundial. Assassinos foram Salazar e a PIDE, no Tarrafal, em Caxias e tantos outros locais; o cardeal Cerejeira e a Igreja em geral apoiaram-nos.

Nos tempos mais recentes, ainda não caiu no esquecimento o «reino da barbárie» em terras do nordeste e o papel que muitos párocos (e não só) tiveram nesse rasgo de «acção humana».

Afinal, sempre é verdade que a Igreja Católica quer meter o «bedelho» na política... seria assim mais fácil manter o reino dos Céus para os pobres. Como mandam as santas regras do capitalismo.

Que o problema do aborto é crucial, ninguém nega. Mas terão os Bispos, o Cardeal e outros que assim se manifestaram pensado que só uma sociedade justa poderá evitar esse fenómeno (pelo menos na sua principal causa, a económica)?

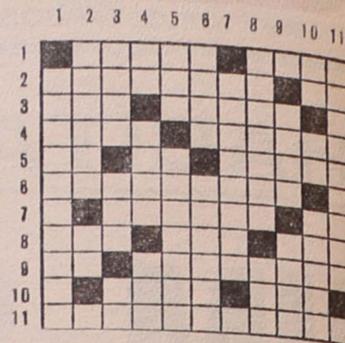
Quantos de vós, ó moralistas da falsa verdade, vos insurgistes tão veementemente contra a miséria de tantos portugueses, contra o desemprego e os salários em atraso, contra o próprio negócio do aborto clandestino?

Quantos?! Ou será que para vós existem duas terras chamadas Portugal: a que vos convém defender e a que vos convém ignorar?

F. L.



N.º 54



HORIZONTAIS

1 — Abrem-se para meter canos; se o faz é peixe. 2 — Canta entre o grave e o agudo; dialecto provençal antigo. 3 — Não é boa conselheira; uma boa notícia fá-lo a quem está preocupado. 4 — Não a tem o verso branco; aparecem nas asas das borboletas. 5 — Fugamos de uma companhia assim; com il coaxa; muitos são inventados. 6 — A criança é assim. 7 — Torne-se crível; General Motors. 8 — É meia grelha; e no Distrito de Aveiro há uma terra com este nome; na canção é famoso o Negro. 9 — Existe; estroinais. 10 — Cuidado com este cão; no meio das filas. 11 — Este faz massas... de comer.

VERTICAIS

1 — Grande cidade inglesa. 2 — Fazem-no os ventos e algumas cabecinhas; iluminava o Nilo antigo. 3 — Fazem-no os lavradores e os navegadores; é um instante; Antes de Cristo. 4 — Para os romanos era 51; esta sobreviveu ao dilúvio; ide embora! 5 — Quem o não faz nem desfaz não avança; glorificar. 6 — Por vezes é bom conselheiro; é cliente do escritor e do jornalista. 7 — Pestanejo. 8 — Nunca para em parte nenhuma; una. 9 — O noctívago quase nunca a vê; quem não conhece este Salvador? 10 — Já foi ut; di-lo o indeciso; aconselhar. 11 — Damos caça.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 53

HORIZONTAIS: 1 — Malfazejos. 2 — E.P., apuros. 3 — NL, fog, rafa. 4 — Eim, loba, ri. 5 — Tremera, rer. 6 — Autuar; leda. 7 — Ridículo. 8 — Iza, animara. 9 — Soga, onix. 10 — Moela, tá, mu. 11 — Mascarada.

VERTICAIS: 1 — Monetaris-mo. 2 — Liru, zoo. 3 — Lê, metragem. 4 — FPF, mui, Ala. 5 — Oleada, as. 6 — Zagor-rino. 7 — Ep, ba, cinta. 8 — Jura, lumiar. 9 — Ora, relax. 10 — Sofredor, md. 11 — Saira, acua.

# RASCUNHOS

Aquela treita que outro dia contei sobre o poder laxativo das minhas crónicas não foi muito do agrado de dois dos meus leitores. Vai daí, botaram carta cá para o escriba, uma delas dada à estampa na semana passada, e outra chegada directamente a minha casa.

O Manuel, um dos homens-base dos nossos CINANIMAS apesar de viver em Lisboa, amandou-me uma série de elogios que me não fazem babar só porque eu sei que é a nossa velha amizade que lho dita e não um autêntico espírito crítico. Surpreendeu-me o modo bem humorado como elaborou a sua carta, e fico-me na dúvida se ele também não poderia vir a ser um bom colaborador cá do nosso jornal. É que quem escreve assim... não é gago. Só não me venha é lá com essa ideia mais que macabra do livro. As minhas diarreias cerebrais estão bem para uma leitura semanal que esqueço rapidamente mas não para essa coisa de responsabilidade bem maior que é o livro. Mesmo porque... não vá o sapateiro além da chinela.

Também de Lisboa me veio um recado da Maria Angela, uma moça do meu tempo, que não gostou mesmo nada de que a minha prosa entrasse na farmacopeia dos laxantes. E, vai

daí, desabafa o seu protesto numa inesperada missiva, pedindo-me que escreva sempre, mesmo que «para isso não tenha vontade».

Mentiria se afirmasse não me sentir lisonjeado com estas duas cartas amigas, mas também devo confessar que gostei muito da confiança da minha outra leitora, amiga «velha», que me fez acreditar nas funções laxativas do que boto para a minha coluna semanal. E, vamos lá a entender-nos. Um laxativo é um purgante ligeiro, que serve para aliviar certas indisposições intestinais. Higiénico é o papel que usamos para limpar o ponto final do aparelho digestivo. E a minha amiga não disse que usava o jornal para este último efeito...

continua na página 6

## FARMÁCIAS

Quinta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331  
Sexta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250  
Sábado — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320  
Domingo — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092  
Segunda — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352  
Terça — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331  
Quarta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250

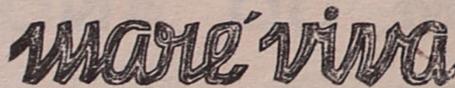
## RIFAS DA NASCENTE

20.ª SEMANA — 2/2/84

571 — 50.000\$00 — Pá Velha  
290 — 10.000\$00 — Gervásio Amílcar Nunes  
686 — 5.000\$00 — Amadeu Barbosa Teixeira Andrade  
071 — 2.000\$00 — Henrique Ferreira  
171 — 2.000\$00 — Jorge Guilherme M. Costa  
271 — 2.000\$00 — Mário Luís Fonseca  
371 — 2.000\$00 — Boutique Jény  
471 — 2.000\$00 — Sara Manuel Veiga Macêdo  
671 — 2.000\$00 — Genoveva Antónia Nata  
771 — 2.000\$00 — Guilhermina Ribeiro  
871 — 2.000\$00 — José Pinho Santos  
971 — 2.000\$00 — Custódio Vieira Sousa

## 1.ª Escriturária

PROCURA COLOCAÇÃO COMPATÍVEL  
ou  
ACEITA ESCRITAS COMERCIAIS  
CONTACTAR TELEFONE 721701



SEMANÁRIO

Director: NUNO BARBOSA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo  
REDACTORES — Carlos Fresta, David Pontes, Francisco Lopes, João Barrosa, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa  
REPORTAGEM FOTOGRAFICA — José Oliveira  
COLABORADORES — Carlos P. Morais  
PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca  
CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (V. Feira), Henrique Sil (Anta), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)  
Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62, 251 - Telef. 721621  
Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L. Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016  
Depósito Legal 2048/83  
Tiragem deste número: 2000 ex.

## FONSECA TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413  
ESPINHO

# ESTA CIDADE

## NOVO ESPAÇO VERDE EM ESPINHO!

Vergai-vos ao peso das realidades, meus cépticos concidadãos! Vós que perorais por aí, afirmando a pés juntos que esta terra está carente de zonas verdes. Será que não tendes olhos para ver as coisas? Daqui vos afirmo que Espinho foi muito recentemente, enriquecido por uma nova e ampla zona verde. Não acreditais, homens de pouca fé? Eu vo-lo mostrarei: atravessai a passagem subterrânea e dirigi-vos à Esplanada por aquele bocado

da rua 19 actualmente «pertença» da concessionária do jogo. Parai! Olhai para cima! O que vêdes, ó descrentes? Verde! Um maravilhoso «tecto» verde que vos faz pensar que estais nas verdes campinas ou nos Alpes. Um só conselho: não vos queideis demasiado tempo no usufruto desse novo espaço verde, pois podereis facilmente apanhar um torcicolo...

Temos ou não uma nova zona verde?

## UMA ZONA «QUENTE»!

Imitação à escala do lisboeta Intendente e da «tripeira» Rua Escura a encruzilhada da rua 33 com a Avenida 24 tem sido, nos últimos tempos, a «zona quente» de Espinho, especialmente à noite. Com as poucas edificantes (e perigosas para quem passa!) tendo como «actores» proxenetas e prostitutas são comuns naquela zona, um quase feudo da marginalidade. De lamen-

tar a quase impunidade com que tais elementos se movimentam na zona, importunando e, por vezes, ameaçando quem por lá é obrigado a passar e nada tem a ver com o «assunto»...

A PSP está alertada para o facto. Mas, na realidade, talvez devido à crónica falta de efectivos, pouco tem feito para sanear esta situação. Pela nossa parte, e mais uma vez, aqui fica o reparo.

## O ASSALTO À IGREJA

Identificado pela polícia local no dia seguinte, o autor do assalto à Igreja, David Francisco Pereira Raposo, de 20 anos e residente em Espinho, já se encontra em Custódias a aguardar julgamento. O desaparecimento

da aparelhagem sonora que seria recuperada de imediato, e duas caixas de objectos espalhados pelo altar (facto que provocou alguns boatos que correram a cidade) foram o resultado desta visita forçada àquele lugar de culto.

## DUAS CAPTURAS POR FALTA DE CARTA

Ambas ocorreram na Av. 8 e apenas com um dia de diferença. Os detidos eram jovens com idades de 18 e 21 anos. Presentes ao Tribunal de Espinho seriam condenados com penas de

10 mil escudos de multa e 10 dias de prisão num dos casos, e 12 dias noutro, remíveis ao pagamento de 200 escudos diários. Em alternativa teriam de cumprir 39 ou 41 dias de prisão.



De 17 a 23/2

«FLASHDANCE»

M/ 6 anos

Os elementos críticos de que dispomos dizem que Flashdance é um filme que se vê com agrado, e não só por parte do público jovem. O argumento é o seguinte, em traços muito gerais: uma jovem sonha alcançar um lugar no mais alto nível do mundo da dança moderna. Entretanto, trabalha duramente como soldadora e actua num modesto bar. Surge o amor e os seus sonhos estão a ponto de se realizarem... Convinhamos que como argumento não é nada de especial! Mudem-se alguns dos conceitos e estaremos face a um argumento do tipo do Elvis e do Cliff Richard dos nossos tempos... No entanto, «Flashdance» tem bons números musicais e de dança. Um filme para ouvir, ver e... não pensar.

# Moradores pressionam FFH

Um grupo de pessoas, constituído por proprietários e moradores, propõe-se pressionar o Fundo de Fomento da Habitação para que sejam desalojados os moradores, na sua maioria de raça cigana, das casas existentes na rua 43, contíguas ao muro da Fábrica Brandão Gomes. A informação chegou-nos, através de três proprietários das habitações vizinhas que consideram o facto de o assunto ser veiculado pela imprensa constituir desde logo o primeiro passo nesse sentido.

A situação que se vive nesta zona não é nova. O «MV» já por várias vezes se referiu ao assunto, fazendo eco do descontentamento dos moradores em relação a cenários provocados pelas péssimas condições em que várias famílias de ciganos se encontram a viver naquela localidade. Recorde-se a propósito que na altura em que as casas foram ali colocadas a Câmara deu o seu acordo mediante a promessa de elas serem ali instaladas pelo prazo de cinco meses. Já lá vão cerca de cinco anos e as coisas mantêm-se.

Mas o que origina este movimento contra a permanência destas pessoas, elas próprias a viver em condições pouco dignas de seres humanos? Porque foi escolhida esta altura, quando o problema é antigo? A explicação destas interrogações pode ser dada a partir das pa-

lavras que nos dirigiram estes três implicados no processo. Em primeiro lugar, porque os barracos não possuem instalações sanitárias no interior, obrigando os seus ocupantes a fazer as necessidades no exterior. Na temporada de verão e durante a noite, conforme testemunho de um morador em reportagem anteriormente feita por nós, o lugar escolhido é a praia. Por esta altura e porque o tempo e o avanço do mar o não permitem, há que optar dentro do mais inconveniente, o menos desagradável. Por isso, «vão ao meu terreno», diz-nos um dos presentes. «Como o muro de vedação é ainda bastante alto», acrescenta, «até já lá colocaram uma espécie de escada em madeira». Mais queixas ainda poderiam ser apontadas para demonstrar esse descontentamento mas julgamos que a situação é por demais óbvia e conhecida

para nos eslarmos a alongar.

Mas como pensam estas pessoas que o problema pode ser minorado? Foi-nos dito que uma das sugestões a apresentar ao Fundo, «seria a transferência destas famílias para o Bairro pré-fabricado existente mais a sul, na medida em que os seus moradores pretendem ser transferidos para o Bloco Habitacional da Quinta da Marinha». Para fazer chegar esta pretensão junto do Fundo, os proprietários das casas vizinhas pensam, já esta semana, organizar uma «excursão» de moradores ao Porto, sugestão que, segundo nos afirmaram, partiu do Presidente da Câmara quando estes lhe expuseram o assunto.

Se o FFH aceitar ou não esta sugestão e como eles encaram o problema, só o futuro o dirá.

Entretanto, tivemos conhecimento de que a «excursão» ao Fundo de Fomento da Habitação se efectuou na passada 2.ª feira. De lá voltaram, os seus promotores, com a resposta de que deveriam insistir mais junto do Presidente da Câmara, pois «compete a esta entidade a aquisição das casas» que julgar conveniente.

O jogo do empurra, tal como já o classificamos, entre o Fundo e a Câmara local, continua e ninguém tem a coragem de assumir as responsabilidades que lhe cabem.

## LÁ PARA O FIM DO ANO

# Novo cinema em Espinho

Há muito tempo que toda a gente fala que Espinho terá novas salas de cinema. Porém, depois de tudo o que se tem dito e previsto as obras estão em bom andamento e lá para o princípio do próximo ano a nova sala de espectáculos estará em funcionamento. Esta nova sala ficará situada na rua 8, nos edifícios da Investife sociedade de construções, pertencente ao grupo dos Amoris de Santa Maria de Lamas.

Atentos ao desenvolvimento das obras quisemos saber da parte do engenheiro Jaime Pinto

administrador da empresa o ponto da situação com vista a informar os leitores. Este afirmou-nos: «Prevedemos que as obras estejam completas no fim do ano em curso. A sala terá uma capacidade para 300 pessoas. A empresa não prevê a hipótese da sua exploração. Se aparecerem interessados na sua aquisição estamos disponíveis para negociações». Aqui entramos nós para questionar o nosso interlocutor no sentido de sabermos qual o montante que a Investife pede pelo novo ci-

nema. A resposta veio em números como seria de esperar. «De momento apontamos para os 60 mil contos! Não quer dizer que este valor não seja alterado com o desenrolar dos tempos».

Estamos perante a conclusão de uma promessa que está a tornar-se realidade e que vem enriquecer a cidade. Agora, é tudo uma questão de tempo. Entretanto se houver por aí alguém que esteja interessado no negócio e tiver 60 mil D. Marias disponíveis poderá ter negócio em perspectiva.

## TAXISTAS DA CÂMARA ACUSAM:

# “Nova praça pouco resolve!”

Apesar de ter sido concedida aos taxistas da praça da Câmara a mudança para o outro lado da rotação, a sua situação de mercado parece não se ter alterado significativamente, mantendo-se no ar as suas aspirações quanto à criação de uma nova praça em frente ao Centro Comercial Solverde.

De facto, a afluência parece ter-se mantido na mesma, o que nos coloca perante uma questão: qual a utilidade desta alteração? «Estamos mais bem situados», disse-nos um taxista, «esta zona é mais quente e mais segura, porque à noite no Parque havia por vezes vadiagem». De qualquer modo, esses factores parecem não ter sensibilizado os clientes, que não têm ocorrido com mais frequência.

E foi neste ponto da conversa

que surgiu o fulcral da questão: «Os da Praça da Estação têm serviço a mais, não conseguem dar resposta à procura. A nossa Praça fica muito afastada do Centro, e às vezes andamos às moscas, sem nada que fazer». Num lado, esperam os clientes. No outro, os taxistas. Segundo estes, a autorização da instalação da sua Praça no referido «Shopping» só iria beneficiar os utentes, sem prejuízo para a Praça já existente. É uma opinião. Opinião oposta é a dos taxistas da Estação, que se opõe frontalmente ao projecto, que o consideram contrário aos seus interesses.

Entretanto, a Praça lá está, dizendo os taxistas que ela é «desrespeitada não só por particulares, que aqui estacionam as suas viaturas como por taxistas da outra Praça, que às vezes

passam e apanham clientes. Como se a deles já não lhes chegasse!» O principal da questão, parece-nos, é que esta alteração não resolveu os verdadeiros problemas. Mas já era tempo de se arranjar soluções que realmente resolvessem...

## Clínica Dentária

DR.ª LEOPOLDINA SANTOS TAVARES  
DR.ª ROSA NEVES

Consultas — 2.ª a 6.ª: Manhã e Tarde — Sábado: Manhã  
Rua 23 n.º 733 - 1.º E — Tel. 720116 — 4500 ESPINHO

CLÍNICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

**S. FÉLIX DA MARINHA**

**Ainda e sempre, o estado das estradas**

As estradas portuguesas oferecem uma das mais elevadas taxas de acidentes. Apesar de todas as campanhas de sensibilização e das operações lançadas com regularidade, com incidência especial em épocas em que a possibilidade de acidente é maior, tais números não param de aumentar. Porque automóvel antiquado, carros circulando em deficientes condições técnicas e de segurança, percentagem elevada de condutores conduzindo com teor de alcoolemia muito acima do permitido por lei, desrespeito e não cumprimento das regras de trânsito, eis algumas das razões que contribuem para esses números verdadeiramente assustadores. Mas há uma outra, responsável também por grande número de acidentes: o estado das nossas estradas. Não só temos a rede de estradas mais reduzida da Europa, como devemos ter a mais degradada. Não se fazem novas estradas e, o que é grave, não se reparam ou reparam-se mal as existentes.

Há alguns meses, fizemos aqui alguns reparos sobre a estrada da Granja. Correndo o risco de sermos «vox clamans in deserto» voltamos de novo à carga. As dimensões da faixa de rodagem são sensivelmente as mesmas do tempo em que a passagem dum carro era motivo de admiração e corrida às portas e janelas. Mas... a que distância estamos desses tem-

pos! O «boom» de trânsito aumentou preocupantemente e em alguns troços dificilmente podem cruzar dois veículos. É o caso das proximidades da estação da Granja. Alguns buracos, quais rasteiras dissimuladas, espreijam vítimas. As bermas, qual obra inacabada, apresentam desníveis que assustam e causam arrepios às inabaláveis suspensões dos Mercedes e Volvos.

Frequentemente a conduta que abastece de água a cidade de Espinho rompe-se neste zona, tal como aconteceu, uma vez mais, na semana passada. Tráfego desviado e as consequências arrelia e demoras. Mas, sempre que tal acidente ocorre, e mais frequentemente do que seria de esperar, as consequências ficam bem visíveis na pele daquilo que já deixou de ser tapete e se transformou progressivamente numa manta de retalhos. As reparações são demoradas e, geralmente, mal executadas.

Se para os condutores a ameaça de acidente é contínua não o é menos para os peões. Em alguns troços não existem passeios ou simples corredores que permitam circular a pé com um mínimo de segurança.

É tempo de se pensar e pôr em execução uma variante à EN 109 que ligue Miramar a Espinho, permitindo um descongestionamento e mais rápido fluxo de trânsito entre Espinho e Porto.

**MARÉ RUA**

**O Aborto — Opiniões**

Com a discussão da lei para a despenalização parcial da interrupção voluntária da gravidez (vulgo aborto) muita coisa veio ao de cima. Certas forças políticas empenharam-se em disputas partidárias esquecendo-se que este era um problema de consciência e que competia aos deputados votar como cidadãos e não como políticos. A Igreja, essa, arvorou-se em defensora dum pretensa moral cristã, intrometendo-se muitas vezes em assuntos que nada tinham a ver com moral, e exercendo mesmo chantagem sobre os políticos.

Mais uma vez neste país o cerne da questão foi esquecido no meio de muita barafunda não se dando a voz e o poder de decisão aos mais interessados: o vulgar cidadão e especialmente a mulher.

O Maré Viva procurou pois saber a opinião poucas vezes ouvida daqueles para quem a lei é feita.

— *Acho que a lei em si não adiantou nada já que os casos para que ela apontava já eram mais ou menos considerados legais.*

— *Acho que o aborto deveria ser livre e gratuito, cada mãe deve poder abortar livremente seja por razões de saúde ou económicas. Cada pessoa deve*

*ter o direito de ter os filhos que deseja. Os filhos indesejáveis só vão trazer consequências desagradáveis tanto para eles próprios como para as mães.*

— *A discussão do aborto foi um mero jogo político e não uma escolha de consciência.*

MARTA MACHADO ESTUDANTE

— *Aprovou-se uma lei muito tímida porque o PS quis agradar a gregos e a troianos. Se o PS não fosse sectário teria sido aprovada a lei do PCP que é uma lei de verdadeira despenalização do aborto.*

— *Este foi um passo muito pequeno já que houve jogadas políticas por parte de todos os partidos, foi um assunto que foi politizado e não o deveria ser.*

FERNANDO VALADAS VENDEDOR

— *Julgo que o aborto deveria ser permitido em certos casos estando incluído nêles o problema económico, noutros casos em que a pessoa não tem problemas de saúde nem económicos já não deveria ser permitido.*

MARIA LIMA DOMÉSTICA

— *Acho que é uma lei muito*

*branda que não vem resolver o problema, e acho também que a passividade das autoridades perante o desrespeito da lei vai continuar, o que é grave. Deveria ser instituída uma lei mais liberal que admitisse mais casos.*

AGENTE COMERCIAL

— *Sou contra o aborto e como tal não posso considerar esta lei correcta. Não foi pois uma lei correcta.*

MARIA BRANDÃO CONTINUA

— *Considero uma lei praticamente inútil e isto dá-se em grande parte devido a ter-se politizado o problema.*

— *Acho que a lei deveria considerar o problema mais importante que é o económico, e não a problemas de saúde que são os casos que menos vezes acontecem.*

— *Num país em que o planeamento familiar e os métodos anticoncepcionais são pouco divulgados, ou quase considerados ilegais o aborto é por vezes a única solução. E já que há pessoas que não estão de acordo com o aborto elas que não abortem, e deixem às outras a livre decisão sobre o seu corpo.*

ALEXANDRA SILVA PROFESSORA

**PARTIDOS POLÍTICOS**

**Comunicado do PS**

Da Secção de Espinho do PS recebemos o seguinte comunicado:

O Secretariado de Espinho do Partido Socialista e os Autarcas Socialistas, entendem face à tomada pública do membro da Assembleia Municipal, eleito nas listas do PS, camarada ANTÓNIO FURRIEL RUANO, informar que reiteram a confiança política nos elementos do PS na Câmara Municipal e as posições por eles tomadas, as quais são sempre discutidas dentro do Partido e aprovadas democraticamente.

Entendem ainda o Secretariado e os autarcas do PS ma-

nifestar o seu apoio aos planos de acção propostos pelo Executivo da Câmara, pois os mesmos vão de encontro ao PROGRAMA ELEITORAL do Partido Socialista e terão como base fundamental solucionar algumas das graves carências com que o Concelho e a população de Espinho se debatem.

Finalmente entende o Secretariado da Secção de Espinho do PS manifestar a sua desconfiança política ao camarada ANTÓNIO DELFIM FURRIEL RUANO, o qual consequentemente deverá renunciar ao seu mandato como Membro da Assembleia Municipal.

**Comunicado do CDS**

Da C.E.C. de Espinho do CDS recebemos o seguinte comunicado.

A Comissão Executiva Concelhia (C.E.C.) de Espinho do CDS, comunica a todos os Militantes e Simpatizantes que os Órgãos Concelhios eleitos no dia 16.01.84, tomaram posse em Aveiro em 21.01.84 na presença do Presidente da Comissão Política Nacional, Dr. Lucas Pires, do Presidente da Comissão Executiva Distrital, Dr. Ho-

rácio Marçal, e representantes de todas as Concelhias do Distrito.

Comunica-se ainda que a actual C.E.C. está a reorganizar internamente o Partido, e que se encontra já a fazer diligências, no sentido de resolver o problema de falta de Sede.

Brevemente, a C.E.C. pedirá a realização de uma Assembleia Geral, para dar conhecimento aos Militantes do trabalho já realizado.

**FERNANDO RODRIGUES LIMA**  
TRAVESSA DA RUA 5  
TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739  
Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção para 1983/84 acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.  
Pavimentos para cozinhas e casa de banho, Alcatifas, etc.  
ORÇAMENTOS GRATIS

**Manuel Correia da Silva**  
ADVOGADO  
Praça General Humberto Delgado, 287-4.º  
Sala 46  
Telefs. 23457 - 7641745  
4000 PORTO

VISTA-SE A SI E À SUA FAMILIA COM  
**Crédito Gratuito**  
**RAICA**  
PRONTO A VESTIR — HOMEM E SENHORA  
RUA 62 — 101 TEL. 722896 4500 ESPINHO

**Milton Pinho Glória Rodrigues**  
SOLICITADORES  
RUA 28 N.º 583 - R/C  
TELEF. 720584

**Restaurante ■ Snack-Bar**  
**O PADRINHO**  
Av. 24 n.º 697 — Telef. 720665  
ESPINHO

ESPECIALIDADES DA CASA:

- Bacalhau à Santa Eulália
- Arroz de marisco
- Cabrito assado
- Rojões à Lavrador
- Tripas à moda do Porto
- Cozido à Portuguesa
- Caldeirada de cabrito
- Chispe à Transmontana

APRECIE O NOSSO FESTIVAL DE SOBREMESAS!  
JÁ COMEU UM JACARÉ?  
ENCERRAMOS ÀS TERÇAS-FEIRAS PARA DESCANSO DO PESSOAL

**Casa MARRETA**  
Pedro da Silva Lopes  
Especializada em:  
Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos  
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO  
TELEF. 720091

**Rui Abrantes**  
ADVOGADO  
Rua 18 n.º 582-1.º Esq.  
Sala 3  
Telef. 723811 — ESPINHO

reunião da câmara

# SENSABORIA «À MÉDIA LUZ»

«Éta, reuniãozinha frouxa!» diria no País das Telenovelas quem tivesse assistido à Reunião da Câmara da passada sexta-feira. Basta dizer que começou tarde (17 horas) e acabou cedo (19)... Mas, justificamos o título: sensaboria, porque foi uma sessão sem nenhum motivo de interesse; «à média luz», porque a última meia hora teve foros de jantar íntimo — a instalação eléctrica «pifou» parcialmente, e ficamos até ao fim, romanticamente, alumados apenas pelos dois pequenos projectores que, estoicamente, se mantiveram no exercício das suas funções...

Quem não esteve no exercício das suas funções foi o Vereador da APU, Casal Ribeiro. Em officio dirigido ao Presidente da Câmara e lido no início da sessão, Casal Ribeiro afirmava o seguinte: «Por solidariedade com os trabalhadores da Função Pública que fazem hoje greve, e porque como aposentado da referida Função tenho de protestar contra a discriminação feita pelo Governo, que nas propostas de aumentos atribui menor percentagem aos funcionários aposentados, não assisto à sessão de hoje». Por sua vez o Presidente Artur Bartolo só este presente nos derradeiros vinte minutos, por se ter deslocado a Aveiro onde, no Governo Civil, teve uma reunião com o Secretário de Estado de Transportes.

DAS OBRAS AS... ALGAS!

Das cerca de duas horas que durou a sessão, uma hora e vinte minutos foram (enfadonhamente) ocupados com obras!

Até deu direito a um «mini-curso acelerado de construção civil», com a participação em off de um construtor civil, assistido assistente às reuniões semanais da edilidade... Não fossem alguns saborosos apartes e todos nós — jornalistas e assistentes — correríamos o risco de nos deixarmos embalar, mansamente, nos braços de Morfeu... Um desses apartes veio de Valdemar Martins quando afirmou, taxativamente, que «o mar também tem zonas verdes — as algas!» Boa, boa...

Em questão de apartes, saliente-se aqui a «boa forma» do Eng.º Pinto Correia e de José Fonseca, com destaque para o primeiro que consegue salpicar um assunto tão árido como o das obras com a «brocha» do bom humor... a propósito!

UM «ENCORE» PARA O PALACETE DA PENA

Saldos a salvo da «selva de cimento» das obras, onde, infelizmente, a palavra «clandestino» continua a ser muito usa-

da, entrámos no expediente normal do qual sobressaiu um assunto relacionado com o tão (justamente) badalado caso do Palacete da Pena. Efectivamente Jorge Gaspar Coelho, proprietário do imóvel, enviou uma carta à CME na qual comunica que o edifício não será vendido enquanto que o Ministério da Educação não repare o que foi danificado durante o período em que o Palacete esteve arrendado àquele departamento governamental.

Ainda nesta reunião os Serviços Municipalizados não estiveram em maré particularmente feliz. Na realidade, a informação que a Câmara tinha solicitado aos SME a respeito da estranha electrificação de três casas clandestinas no lugar da Picadela, em Cassufas, foi considerada insuficiente e a palavra «inquerito» andou no ar no Salão Nobre dos Paços do Concelho. Para já, a palavra «aterrou»...

Curiosa foi a proposta de Luís Albernaz, que sugeriu que nas folhas de officio da CME o brasão da cidade aparecesse a cores em vez do actual preto e branco. Claro! Há que acompanhar o progresso...

Finalmente, por informação de Rolando de Sousa, que presidiu à reunião, ficámos a saber que alguns médicos que estiveram presentes nas Jornadas Ortopédicas que decorreram nesta cidade, visitaram a Piscina de Talassoterapia e ficaram agradavelmente impressionados. Convém é que se conclua a obra, o mais depressa possível...

E foi isto, leitores! Amanhã há mais...

## “É urgente a ampliação do Cemitério”

Fernando Fernandes, Presidente da Junta de Freguesia de Anta, em declarações prestadas ao Maré Viva na passada 6.ª feira, consideraria a ampliação do Cemitério como o problema mais urgente a resolver naquela freguesia. Logicamente que outros existirão, e disso damos conta na curta conversa que com aquele autarca tivemos, mas este será sem dúvida o que merece do actual executivo a maior atenção, até porque a situação se apresenta preocupante.

«A maior preocupação do executivo da Junta é, neste momento, resolver a questão do cemitério», começaria por nos dizer o seu presidente. Por outro lado, este não é um problema de agora e quisemos saber quais as razões da demora da sua resolução. «Deriva um pouco do facto dos arquitectos responsáveis terem protelado o assunto, talvez por descuido. O projecto está encomendado há dois anos». Mas, neste momento, a delimitação dos terrenos para a ampliação do cemitério de Anta está traçada e a Junta terá de enfrentar problemas de natureza burocrática para a obra poder avançar.

«Já solicitamos à Câmara, porque nós não temos meios jurídicos nem técnicos para o fazer, a formalização do processo de declaração de utilidade pública e posse dos terrenos indispensáveis à criação das estruturas que pretendemos criar». Neste momento o cemitério encontra-se em situação caótica, quase não há lugar para se sepultar os mortos, e a nossa curiosidade foi, como se impunha, saber qual a origem do problema. «Há bastante tempo que se autoriza a remissão das sepulturas por cinco anos. Quando chega o prazo limite, todos se dirigem à Junta para remir. A suspender estas autorizações, teremos de começar por aquelas que já tenham passado o prazo. Isto como medida cautelar e enquanto o alargamento não se efectuar. Em relação ao futuro, terá que se pensar bem no problema até porque, se continuarmos na mesma, daqui por 20 anos vamos enfrentar as mesmas dificuldades. Não vai ser fácil as pessoas aceitarem isso. Mas pensamos que a ter de vender algumas sepulturas, serão aquelas que vêm sendo remidas há muitos anos».

A Câmara de Espinho pensa também instalar o cemitério municipal naquela zona, embora isso não colida em nada com os interesses da freguesia. Mas no caso concreto de Anta, «a 1.ª fase situa-se do lado sul e dará lugar a mais 78 sepulturas. Permitia-nos tomar um pouco de fôlego e por isso deseja-se que arranque com a maior urgência possível. Pede-se que a CME acelere o processo e, sobretudo, tenha vontade política para o fazer, dando a melhor atenção ao problema que não é só de Anta mas de todo o município».

ESCOLA PRIMÁRIA SERÁ DA JUNTA OU DA CÂMARA

E tal como dissemos no início, a freguesia também se debata com outro tipo de problema. Exemplo disso, é o estado das estradas. «As estradas camarárias da freguesia são todas asfaltadas e encontram-se bastante deterioradas. Até ao momento nenhuma foi reparada

apesar das insistências feitas junto da Câmara. A situação até já tem proporcionado inúmeras reclamações das populações mais afectadas».

A iluminação dentro das habitações tem também motivado vários abaixo-assinados, principalmente nos lugares da Idanha, Cassufas e Gavião, «por ser fraca e não permitir mesmo ver a televisão nas condições desejadas. Quanto à iluminação pública também se verificam insuficiências e pouco ou nada se tem feito, apesar de inúmeras insistências junto da CME e dos SME».

Uma outra questão, que também já foi abordada em sessão camarária, prende-se com uma escola devoluta que segundo Fernando Fernandes perence à freguesia. «A Junta já solicitou a entrega da chave da escola devoluta por transferência para novos edifícios escolares, ao Director Escolar de Aveiro, tendo este informado que a entrega estava dependente de um despacho superior e apenas seria dada à Câmara dado ser esta a entidade proprietária. Ora, isto não é verdade, pois já apresentamos prova documental de que a referida escola foi construída pela Junta em 1916 pelo valor de 1.335\$00. O executivo deliberou também enviar fotocópia de todo este processo à CME, para que esta informe o que achar conveniente sobre o assunto, o que até à data não se verificou». Para o edifício da antiga escola, a Junta pensa transferir, depois das necessárias adaptações, os seus serviços actuais bem como ali instalar uma unidade de saúde, «no caso de falharem as diligências para a sua implantação menos dispendiosa, na Associação de Socorros Mútuos conforme diligências feitas pela Direcção do Centro de Saúde de Espinho e da própria Junta».

«O EXECUTIVO DA JUNTA TEM ACTUADO COLEGIALMENTE»

Um ano após o início do actual mandato do Executivo da Junta de Freguesia de Anta, não poderíamos terminar esta conversa sem pedirmos que o seu Presidente fizesse um breve balanço da sua actividade. «Apear de constituída por forças políticas diversificadas, o executivo da Junta tem actuado colegialmente. A maioria das propostas merecem a unanimidade, embora por vezes com alguns ajustamentos. O balanço é perfeitamente positivo e extensivo a todos os membros do executivo. E se as resoluções dos vários problemas não têm resultado totalmente a seu contento, isso também se deve à sua preocupação em dar andamento à questão do cemitério, para o qual temos vindo a fazer esforços e uma necessária contenção de despesas para depois termos verbas para a obra».

assembleia municipal

# Câmara não tem Programa Cultural

«Primeiro foram os comunistas e eu não me importei. Depois foram os socialistas e continuei a não me importar, já que não era nada comigo. Mas houve um dia em que fui eu». Foi assim que Teixeira Lopes, da APU, lembrou o tempo da Alemanha Nazi, citando palavras de um escritor que conheceu os campos de concentração. Tudo isto ainda a propósito da «profilaxia» levantada por Alcindo Ribeiro sobre a invasão de Granada.

AO LADO DE QUEM O PS GOVERNA ESTE PAÍS?

«O direito dos povos a serem livres é um direito inalienável. Os comunistas não têm sarna, nem comem crianças» diria ainda aquele deputado da APU, reclamando o direito de trazer à cena assuntos internacionais como em tempos o CDS trouxe sobre o avião sul-coreano. Proposta que tinha quatro pontos,

votados separadamente, aprovados uns, reprovados outros, contou sempre com os votos contra do PSD que Alcindo Ribeiro justificou por entender que os EUA travaram em Granada o avanço do imperialismo soviético. A UEDS pela voz de D'Alte Pinho, ainda que entenda não ser a AM o local próprio para este tipo de debates, votou favoravelmente, condenando assim todas as agressões, venham de onde vierem, de um país a outro país independente. O PS repudia os meios violentos de intervenção e defende que não há intervenções boas e intervenções más, numa clara alusão ao Afeganistão.

O «fariseísmo de certas forças ditas democráticas (referia-se ao FSD) a quem estala o verniz democrático e não conseguem demarcar-se quando postos perante factos concretos de atentados à democracia, devia permitir ao Partido Socialista ver ao lado de quem go-

verna este País» diria a terminar Jorge Carvalho.

VOLTOU A SOPA DOS POBRES

Marcadamente política foi esta sessão. A APU aproveitou de forma muito clara as condições existentes no Partido Socialista e habilidosamente conseguiu quebrar uma ligação que se vinha notando acentuada daquele partido com o PSD.

Aliás, o PSD não esteve feliz nesta sessão. Não conseguiu fazer passar uma sua proposta sobre a criação de uma casa da cultura nas instalações desocupadas do antigo colégio de N.ª S.ª da Conceição. «Estão no Governo, um partido que se diz socialista e pelos trabalhadores, outro dito social-democrata e que se diz também pelos trabalhadores e o que têm feito?» — Perguntava Jorge Carvalho a propósito de uma pro-

continua na página 6

**NÓS E O LEITOR**

**Acerca do Auditório da Nascente**

*Dirigida ao nosso jornal, recebemos a carta que passamos a transcrever:*

Dados os elevados serviços prestados a Espinho e à cultura do próprio país, a Cooperativa Nascente tem desenvolvido um intenso programa digno de apreço.

Tive a ocasião na época de Natal de visitar aí em Espinho o Auditório da Nascente e creia que fiquei com a melhor das impressões, apenas lamentando a deterioração do próprio edifício que merecia mais e melhor.

Muito concretamente acho que a Cooperativa Nascente, pelo seu real valor, merecia já um franco apoio das entidades que superintendem na cultura do país. Dada a descentralização, as características do edifício auditório e o tal serviço prestado à terra, seria ocasião para se iniciar uma campanha no sentido junto das entidades e da própria população para que a Nascente possuía um auditório como na realidade merece, desenvolvendo esforços no sentido de adquirir o edifício e ampliá-lo convenientemente, dado que a localização é excelente e possui terrenos laterais que poderão ser adquiridos de igual forma. Nessa altura ficaria um auditório com todos os requisitos indispensáveis e que serviria simultaneamente para cinema

continuação da página 5

que desenvolveria essa zona de Espinho.

Esta é apenas uma sugestão de um espinhense que está radicado fora da sua terra, mas que por ocasião das festas de Natal teve oportunidade de se inteirar do progresso notável, que deve ser encarado como tal, com sentido de elevação da cultura do país, sem qualquer relacionamento socio-político, como eu faço: política é política e cultura é cultura. Ainda bem. Não desanimem, prossigam em frente e consigam juntar o útil ao agradável: a construção de um auditório com todos os requisitos que a época exige.

Cordiais saudações e felicidades

AMADEU SERRÃO

**Rascunhos**

continuação da página 2

Vem a talhe de foice contar uma pequena história de um homem bom a quem muito estimam e por quem nutro uma sentida saudade. Ele era dado às musas e, por via disso, volta que não volta, aborçavam-no para que fizesse uma versalhada a este ou aquele propósito. Não se negava nunca e, com o seu humor espontâneo e uma constante boa disposição, respondia ao peticionário: «Pois sim, quando fôr ao quanto de banho, faço os versos. Sai trampa por baixo e por cima». Eu não faço versos e estas crônicas só não são feitas no meu quarto de banho porque não dá jeito nenhum ter a máquina de escrever sobre os joelhos.

Carlos P. Morais

**Habitação Própria**

continuação da última página

apresentados não passam de mera hipótese. Em Espinho não há casas por 2800 contos!

...E O SONHO CONTINUA!

Muitos portugueses terão de ter uma casa gra-

tuita. A sua condição económica não lhes resolve sequer o problema da alimentação. Para esses, o sonho nunca deixou de o ser. Para outros, o sonho continua, à espera que melhores dias surjam e oxalá não demorem muito.

**1 Semana de Fotografia de Espinho**

Exposições, colóquios, debates e exibição de filmes constituem o essencial do programa da «1 Semana Fotográfica» da Coop. Nascente, a levar a cabo em Abril, na tentativa de relançar entre os espinhenses o interesse por uma actividade artística e cultural tão popular.

Esta iniciativa, que se espera venha a ter a participação e o apoio de fotógrafos profissionais e amadores, propõe a debate de dois temas muito concretos: «a fotografia como criação artística» e «a fotografia de reportagem jornalística». No painel das actividades previstas durante a «Semana» destaque ainda para uma exposição sub-bordinada ao tema «Espinho, cidade e gentes», de responsabilidade daquela secção da Nascente, com a qual se pretende apelar para um trabalho de ordem criativa na perspectiva da defesa dos interesses do património, paisagem e ordenamento urbano. Por último, salienta-se ainda a realização de um concurso de fotografia aberto a todos os fotógrafos amadores do distrito de Aveiro, que poderão enviar os seus trabalhos até ao dia 9 de Abril, segundo regulamento que em breve daremos a conhecer. Informações mais pormenorizadas sobre esta «Semana de Fotografia» poderão ser obtidas junto da Coop. Nascente (Rua 62, n.º 251 — 4500 Espinho)

**Assembleia Municipal**

continuação da página 5

posta da APU condenando ainda o recente pacote fiscal. «Voltou a sopa dos pobres à porta de muitas instituições religiosas, enquanto quem está no Terreiro do Paço passa a vida a andar pelo estrangeiro e deixou de conhecer a realidade e o sofrimento deste povo», continuaria. Esta proposta voltará na próxima sessão por não ter terminado a sua discussão.

**CULTURA, QUASE NADA**

Os deputados continuam a analisar na especialidade o programa de actividades.

Nesta sessão não passaram da cultura, onde Valdemar Martins, vereador do pelouro, foi bastante criticado. «É uma Câmara anti-cultura, que dedica a este importante sector apenas 4% do seu orçamento» diria Jorge Carvalho. Nunca como neste mandato se fez tão pouco pela cultura. A cultura para Valdemar Martins deve ser é «cultura». Há um programa de cultura em Espinho? — Se há ele não se vê ou esquece-se» afirmava o Dr. Teixeira Lopes.

Uma proposta subscrita pelo PSD e em particular pelo Dr. Alcides sobre um melhor apro-

veitamento de salas vazias no antigo colégio da S.ª da Conceição, onde poderá ser instalada a biblioteca da Câmara, com a transferência de livros e obras oitocentistas que esta possui além de, fez questão Artur Bártolo de afirmar, de uma colecção muito importante sobre Espinho que os homens do antigo regime tiveram o cuidado de preservar, honra lhes seja feita, não foi quanto a nós devidamente equacionada, e faltou ao PSD um homem de bancada capaz de a defender. Jaime Gomes, um jovem a dar nas vistas, não teve o correspondente acompanhamento por parte do Alcindo Ribeiro, em noite de má forma. O PS, através de M. Gil emendou a proposta do PSD que foi votada em alternativa e ganhou, com acrescentos da APU.

Assim e sem prejuízo do normal trabalho escolar ali desenvolvido, a Câmara deverá estudar um melhor aproveitamento dos espaços por ocupar.

Sexta-feira próxima continua a sessão, que foi bem orientada por Elsa Tavares, na falta de Ferreira de Campos, a discutir Vizela no parlamento.

**LAVANDARIA**

**LAVAR**

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO



Limpeza a seco — Lavagem e secagem de roupa branca, couros e antilopes

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C.ª, L.ª

RUA 12 N.º 640 — TELEF. 723704

ESPINHO

**ROCHA**

**ELECTRODOMESTICOS**

Distribuidor **GALPGÁS**

Revendedor **PIONEER**

(Grandes stocks para revenda)

Joaquim Alberto Pinto da Rocha, L.ª

RUA 18 N.º 988

RUA 31 N.º 469

TELEFS. 720977 / 720325

ESPINHO

Renault 4L ...	1976
» 4L ...	1980
» 5 Alpine Turbo	
	Novo
» 12 TL ...	1980
Austin Mini-Metro	
1300 1.3 S ...	1982
Peugeot 205 GL ...	1984
» 305 SR ...	1981
Fiat 127 900 C ...	1981
Audi 100 LS ...	1972
Porsche 912 c/ transform.	



**GARANTIA DE GARANTIA**  
RUA 20 N.º 300 — 4500 ESPINHO  
TELEFS.: STAND 723692 — RESID. 723090

SNACK-BAR  
MARISQUEIRA  
RESTAURANTE  
**"SEREIA"**  
Av. 8, 702 — ESPINHO

**CAN-CAN II**

BOITE PIANO BAR  
DISCOTECA

O seu ponto de encontro  
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.  
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas  
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

**Casa ALVES RIBEIRO**

Torrefactor de Café

ESTABELECIAMENTO DE VENDA AO PÚBLICO  
RUA 19 N.º 294  
ESPINHO

# "Courts" de Ténis poderão estar prontos na Primavera

Após o encerramento do parque de campismo da avenida 24, surgiu a proposta do vereador Rolando de Sousa numa reunião do executivo camarário com vista a que nesse local fossem implantados quatro courts de ténis. Tal proposta veio a ter a anuência do executivo e depois de feitos os estudos convenientes pelos técnicos a obra nunca mais era iniciada.

Porém, no final do ano as obras começaram e o seu adiantado estado de realização levou-nos a uma troca de impressões com o autor da proposta e responsável pelo pelouro das actividades desportivas, com vista a fazermos o ponto da situação. Rolando de Sousa manifestou-se disponível e começamos por querer saber para quando se previa a conclusão dos courts de ténis, ao que logo nos respondeu: «o trabalho que falta realizar está dependente do

estado do tempo. O pavimento está praticamente concluído restando apenas a última camada que terá de ser posta quando o tempo o permitir. Mas, antes disso terá de ser feita a vedação».

## O CUSTO DA OBRA ORÇA OS 2050 CONTOS

Interrompemos aqui o nosso interlocutor para sabermos qual o motivo porque ainda não estavam vedados os courts e ao mesmo tempo qual o montante e custo total do empreendimento. Retomando a palavra Rolando de Sousa começou por se referir que a sua proposta previa a construção de quatro courts de ténis, mas apenas foram construídos dois. O montante das obras está orçado em 2050 contos, sendo 1750

para o piso e 300 para a vedação. Esta será colocada pela Câmara. No que se refere à conclusão da obra apenas está dependente do tempo para tornar o piso operacional, uma vez que a última camada de piso terá de ser efectuada com tempo seco depois de vedados os recintos».

Quanto às infra-estruturas de apoio e a forma de exploração destas Rolando de Sousa diz-nos: «Em primeiro os courts de ténis serão explorados pela Câmara. Quanto aos balneários serão aproveitados os existentes e o bar também irá funcionar. Penso que os preços a praticar pela ocupação terão de ser mais baixos que os praticados pelas entidades privadas. O restante espaço será reservado numa primeira fase para zona de lazer».

Com este espaço a funcionar a cidade terá mais um local para a prática de desporto e recreio. Deste modo, inquirimos o nosso interlocutor se este seria preferencialmente ocupado pelos clubes ou para a população. A esta pergunta quis o vereador Rolando de Sousa sa-

lientar a necessidade de ela ser posta à disposição da população e do turismo. «Julgo que deverá existir uma colaboração entre as unidades hoteleiras e a Câmara para que se dê ao turista melhores condições de se fixar entre nós, através das infra-estruturas que existem e as que venham a ser implantadas, como é o caso presente».

## PARA A PRIMAVERA DEVERÃO ESTAR PRONTOS

No final desta conversa perguntámos se lá para a Primavera esta obra estaria pronta a funcionar em pleno ao que nos foi respondido: «Não quero adiantar datas para não falhar. Estou convencido que se o tempo ajudar poderá adiantar-se que na próxima Primavera os courts de ténis estarão a funcionar». Entretanto, caro leitor prepara-se! Isto é, adquira o material necessário, pois este é mais um local onde poderá praticar este desporto que já tem entre nós os seus praticantes.

## BANCADA DE IMPRENSA

*E, de súbito, fez-se o silêncio. Ninguém, ou quase ninguém fala no Estádio Municipal de Espinho Parece que o Campo da Avenida, após ter recebido o tapete herbáceo pôs termo a tanta carência anteriormente apreçoada aos quatro ventos. Erro crasso. Porque o desporto, como tantas vezes se tem dito, não é só futebol. Porque esta cidade é, também como muitíssimas vezes se tem dito, riquíssima em movimentação desportiva. E também porque, infelizmente, as estruturas existentes estão muito aquém do potencial humano que as vai (quando pode) utilizando*

*Daí que, por estas e muitas outras razões, o Espinho-Desportivo necessita, como pão para a boca, do seu mais que merecido Complexo Desportivo. Porque, se isso se não concretizar a curto prazo, continuaremos a desperdiçar valores para a competição e a impedir que todos aqueles cidadãos que pretendam praticar desporto o possam fazer em condições aceitáveis.*

*Não pode haver conluios mais ou menos velados, favores supostamente «forçados pela lei» que impeçam a concretização da obra. O que está em causa é o desperdício injulório de todo um potencial humano extremamente valioso. Seremos nós, espinhenses, ser a última análise, este País tão rico nesse campo, que se possa dar ao luxo de deixar fora do jssso? Supomos que nem será preciso dar resposta a esta pergunta, de tão óbvia tal resposta é.*

*Uma cidade como a nossa não pode viver de improvisos, muitas vezes mal amanhados. A curta mas valiosa história desportiva de Espinho não pode esperar mais por aquilo a que tem direito.*

*Sob a irregular arbitragem de Albino Rodrigues, do Funchal, a equipa do Espinho foi a seguinte: Mendes; Ramalho, Valério (Pinheiro, aos 84 m.), José Augusto e Dinis; João Carlos, Carvalho, Pinto da Rocha e Salvado; Peters e Bábá (Móia aos 68 m.).*

*Cartões amarelos: João Carlos e Peters.*

## BOAVISTA, O — ESPINHO, O

### Empate mais que

### justo e... útil!

Por aquilo que o SCE mostrou no «lamaçal» do Bessa, temos de dar razão ao que disse o Prof. Hernâni Gonçalves em entrevista que concedeu ao «Maré Viva» e que publicamos no nosso número anterior. Dizia o técnico espinhense: «Há um re- vigoramento do espírito de grupo, que vai, com certeza, imprimir uma outra dinâmica na forma de jogar do SCE, e, sobretudo, dar uma alma nova a todos os jogadores». Espírito de grupo, nova dinâmica e alma nova foram três dos ingredientes que permitiram ao SCE «cozinhar» no passado sábado um saboroso «pitau» — um ponto positivo que poderá por arrastamento atrair outros que bem necessários são para a sobrevivência do clube na 1.ª divisão.

Quase como um harmonio, o 4-4-2 apresentado no Bessa pelos atletas espinhenses funcionou às mil maravilhas, anulando rapidamente a fogaosidade inicial dos boavisteiros. E, será um elemento de salientar aqui que quem esteve mais próximo da vitória foram os «tí-gres». Se tal sucedesse ninguém poderia, em boa verdade, ficar escandalizado... O contra-ataque espinhense esteve quase impecável e o espírito de entre-ajuda foi a tônica dominante dos 90 minutos. Necessário se torna que o mesmo espírito não abandone mais a equipa. Para exibições desgarradas, já chegoul

Pode talvez parecer injusto destacar nomes numa equipa que foi isso mesmo — uma verdadeira equipa! No entanto não resistimos à tentação de citar três nomes: Mendes, pela sua já proverbial segurança, João Carlos pela abnegação posta no jogo e Peters pela autêntica lição de profissionalismo que deu! Ele esteve, pura e simplesmente, em todas.

## CARTÕES A MAIS...

Se é verdade que, como o leitor poderá constatar ao ler o comentário que nesta página fazemos ao Boavista-Espinho, o SCE parece estar de melhor saúde sob o ponto de vista futebolístico, o mesmo não se poderá afirmar no que toca ao capítulo «disciplina». Efectivamente, na «classificação» de cartões amarelos e vermelhos no Nacional da 1.ª divisão, a turma espinhense ocupa um nada honroso 3.º lugar, com 25 «amarelos» e 1 «vermelho».

Lugar pouco lisonjeiro, na verdade. Mesmo se tivermos em conta as pequenas atenuantes de alguns desses cartões terem sido, na realidade, bastante forçados. E, a propósito disto, estamos-nos a lembrar do «vermelho» que Valério levou por mão na bola que correspondeu a um forçado 2.º amarelo e, consequentemente... expulsão. Poderão dizer que a situação de lanterna-vermelha, incómoda, sem dúvida, põe os nervos dos jogadores à flor da pele. É provável. Mas jogadores profissionais de um clube de tão largas tradições como é o Sporting de Espinho, têm «obrigação» de não «perderem as estribeiras».

Aqui fica o nosso voto de que, à melhoria qualitativa que se verificou no domingo, em termos de futebol, corresponda uma melhoria no aspecto disciplinar. Desçamos na tabela dos cartões e subamos na outra...

## Comunicado da Direcção do S. C. E.

Da Direcção do Sp. Espinho recebemos o seguinte comunicado:

Em 31/1/84 reuniu esta Direcção com o Exm.º Senhor Comandante da Polícia de Segurança Pública de Espinho, na sede do S. C. Espinho.

Naquela reunião foram debatidas e definitivamente esclarecidas as questões que ultimamente se levantaram entre o nosso clube e aquela Corporação, cujas relações a partir de agora serão com certeza substancialmente melhoradas, com as inerentes vantagens mútuas.

É com imensa satisfação que vimos expressar publicamente o nosso agrado pela maneira extremamente correcta, compreensiva e colaborante como o Exm.º Comandante da Polícia de Segurança Pública local dialogou com esta Direcção, permitindo assim que os problemas exis-

tenentes fossem ultrapassados e que ficassem desde já criadas as condições para um clima de entendimento e respeito mútuos que por certo eliminarão de vez todas as dificuldades.

A forma como o Exm.º Senhor Comandante Ismael da Assunção Camelo dialogou franca e democraticamente com esta Direcção, defendendo os seus pontos de vista, mas compreendendo os nossos, dignificá-o e dignifica a própria Polícia de Segurança Pública e conduziu afinal a uma identidade de pontos de vista que viabilizará futuramente as boas relações que sempre devem existir entre duas entidades como as nossas.

Assim, se sempre respeitámos e procurámos colaborar da melhor forma com aquela Corporação, doravante redobramos os nossos esforços no sentido de que a sua missão seja cada vez mais facilitada.

## RESULTADOS DA SEMANA

### ANDEBOL

Apuramento Div. Honra  
SCE, 25 — Ac. Coimbra, 27

### HÓQUEI EM CAMPO

Honra — AAE, 0 — Ramaldense, 6  
Reservas — AAE, 0 — Ramaldense, 3

### HÓQUEI EM PATINS

Nac. 2.ª divisão — AAE, 6 — Paço de Rei, 3  
Juniorees — AAE, 5 — Infante de Sagres, 3

### VOLEIBOL

Div. Honra (masc.) — SCE, 3 — ISEF, 0  
SCE, 3 — CDUL, 1  
1.ª divisão — AAE, 0 — Ac. S. Mamede, 3  
Div. Honra (fem) — Sporting, 3 — SCE, 1

## VENDE-SE CASA EM ESPINHO

RUA 5, TRAV. SEQUEIRA LOPES — CASA N.º 1  
2.200 CONTOS

# HABITAÇÃO PRÓPRIA



Vai-se construindo muito. Para poucos...

## LEIS DE GABINETE...

Os actuais mecanismos de crédito para construção, compra ou reparação de habitação regem-se pelo Decreto-Lei n.º 459/83, de 30 de Dezembro conjuntamente com as especificações da Portaria n.º 580/83, de 17 de Maio.

Se o leitor estiver interessado num possível crédito, leia estes documentos com atenção. Mas não se assuste se não compreender uma boa parte do que lá se escreve. O processo, na realidade, é muito menos complicado do que parece. Preocupe-se antes em consultar o seu «pé de meia», porque, se o não tiver, é bastante recheado, quase de certeza não vai ter uma casa.

As novas leis do crédito à habitação não só são irrealistas, como deixam sem resposta uma série de importantes questões.

Leis de gabinete. Nós tentaremos explicar um pouco do que se passa. Para isso tivemos toda a colaboração da Caixa Geral de Depósitos, que por intermédio dos responsáveis da delegação de Espinho nos forneceu os dados necessários.

## INFORME-SE PRIMEIRO

«As pessoas não devem comprar ou construir sem ter instruções da instituição de crédito», disseram-nos. Por duas razões fundamentais: a entrada do processo não significa que vá obter o empréstimo; se não obtiver o empréstimo

e o contrato de promessa compra e venda não previr a desistência terá um problema aborrecido para resolver.

A Caixa Geral de Depósitos em Espinho está a preparar uma brochura para explicar todo este processo, desde a fase de negociação com o vendedor ou elaboração do orçamento até à celebração da escritura.

Mas a «corrida» ao novo crédito de habitação não tem sido grande. Talvez as pessoas se tenham já apercebido que se trata de uma grande burla. Não por culpa das instituições de crédito, que se limitam à lei, mas do próprio Governo.

Como veremos de seguida, nas zonas urbanas o crédito não compensa. Nas zonas de especulação na habitação, talvez os casais jovens sem filhos tenham alguma hipótese.

## VAMOS COMPRAR UMA CASA?

O crédito divide-se em quatro classes, variando em cada uma delas as bonificações, o prazo e o valor percentual. Se o leitor pretender comprar uma casa, ou construí-la, e a instituição de crédito avaliar a compra ou construção até 2800 contos (e note bem que esta avaliação não tem necessariamente de condizer com o custo real), o máximo de crédito que lhe poderá ser atribuído é de 95% daquela

# UM SONHO IMPOSSÍVEL

Cada vez faltam mais casas para os portugueses. Dia após dia, ano após ano, esse legítimo sonho de cada cidadão, que é também um dos direitos consignados na Constituição da República, se torna impossível.

De vez em quando, os governos tentam fazer reviver esse sonho. Não porque o problema alguma vez lhe tenha merecido a atenção necessária, mas porque se torna necessário dar a entender que tra-

balham atarefadamente nesse campo. Aos efémeros momentos de esperança seguem-se, de imediato, o desencanto e o constatar da triste realidade: ainda não é desta que o sonho será realidade.

quantia. A partida, tem já de possuir os restantes 5%, ou seja, 140 contos.

Se o rendimento anual do seu agregado familiar for até 550 contos terá uma bonificação de 8%; juntando as bonificações do B. Portugal e da instituição de crédito acabará por pagar um juro de 19,25%. Mensalmente (no primeiro ano) dará 14.406\$00. No 25.º ano, a mensalidade será de 241.676\$00!

Ainda neste caso, o subsídio familiar de 8% baixará para 5% se o rendimento anual for superior a 550 contos, 3% se for superior a 700 contos. A partir dos 900 contos não há subsídio familiar pelo que a taxa de juro para este

empréstimo pode ir até 27,25%!

Estas são as melhores hipóteses que a lei prevê. Mas acautele-se. Se a taxa de juro subir terá de suportar essa subida. Se baixar, só passa a pagar menos quando a descida ultrapassar as bonificações que usufrui! E pode muito bem acontecer que a taxa de juro suba mais que o seu salário.

Vimos o caso da classe A. Mas se a avaliação da casa exceder os 2800 contos a situação agrava-se: não há subsídio familiar, a taxa de juro a pagar é de 28,75% e a percentagem máxima de empréstimo é de 85%. Se pedisse 3000 contos pagaria mensal-

mente (no primeiro ano) 38.307\$00!

Das outras classes pensamos não valer sequer a pena falar.

## DEMAGOGIA E REALIDADE

Esta lei é profundamente demagógica. Uma casa custa, por este processo, uma autêntica fortuna. É certo que se trata de um empréstimo que pode ser pago em 25 anos. Financeiramente, foi-nos demonstrado pelos responsáveis da Caixa Geral de Depósitos que o valor do empréstimo a render juros durante esse tempo daria uma soma maior. O que é verdade, mas não explica nem justifica o problema.

Há casais que à partida são excluídos do crédito por não possuírem um rendimento no mínimo igual ao dobro da prestação mensal a pagar.

Porém, a demagogia desta lei não reside apenas nos números que ela estipula.

O seu desajustamento com a realidade do mercado da habitação é gritante. E dizer que os nossos governantes falam tanto da necessidade de boa gestão nas empresas! Que raio de matemática usam eles?

Pensa que isto não é assim tão dramático? Então dê uma vista de olhos ao exemplo que apresentamos, referente à cidade de Espinho. Sim, porque afinal é aqui que o leitor pretende comprar uma casa.

Poderá então observar com mais clareza que os números anteriormente

continua na página 6

## CASAS EM ESPINHO

Procurámos saber os preços das casas em Espinho e obtivemos, de fonte bem informada e ligada ao assunto, estes números assustadores: não há T-1; o T-2 vai de 3300 a 4500 contos; o T-3 de 4000 e 5500 contos; o T-4 de 5000 a 6500 contos.

Voltámos de novo à Caixa Geral de Depósitos e pedimos a seguinte informação: um agregado familiar composto por pai, mãe e filho pretende comprar um apartamento tipo 2. Pedem-lhe (usaremos os valores mais baixos) 3.300 contos; como funcionará um possível crédito?

É improvável que o apartamento fosse avaliado pela instituição de crédito em menos de 2800 contos. A partir daí, o crédito passava para a classe B (Primeira conclusão: em Espinho não se pode usar o crédito mais baixo). Imaginemos que o apartamento era avaliado em 3000 contos. Sendo da classe B não dá direito a subsídio familiar, independentemente dos recursos da família. (Segunda conclusão: a família só tem direito ao idêntico subsídio se comprar uma casa onde durmam todos no mesmo quartal). O valor percentual máximo do empréstimo na classe B é de 85%, ou sejam, neste caso, 2550 contos. (Terceira conclusão: no mínimo à partida, o interessado teria de dispor de 450 contos). O juro nesta classe é de 28,75% o que daria uma prestação mensal (no primeiro ano e muito superior nos seguintes) de nada mais nada menos 38.307\$00. (Quarta conclusão: a instituição bancária só concederia este empréstimo a um agregado familiar que tivesse um rendimento mensal superior a 77.000\$00, para evitar que a prestação absorvesse mais de metade desse rendimento, pondo em causa a própria família).

Conclusão final: quantas famílias em Espinho ficam muito aquém destes números?

Espinho, será um dos concelhos a ser integrado na futura Área Metropolitana do Porto, cujo projecto-lei para a sua criação será entregue na Assembleia da República dentro de um mês, pelo vice-presidente do grupo parlamentar do PS, Carlos Lage. A notícia foi veiculada pelo semanário «Expresso», no último fim de semana, que adianta ser a criação da Área Metropolitana, «uma figura institucional intermédia entre o Poder Local e as futuras regiões administrativas».

No nosso caso particular, dizer quais as vantagens e desvantagens da sua aprovação, seria ainda prematuro. O que não impede que os órgãos locais se debrucem sobre o problema, até pelas suas altas implicações. Uma coisa desde já se pode prever, no caso deste projecto ir para a frente, a salda de Espinho do distrito de Aveiro. E depois teremos o Porto ainda mais perto.

# Maria Viva

ESPINHO



PORTE  
PAGO

Camara Municipal de  
ESPINHO

o fechar